

DOI: <https://doi.org/10.58871/conaeti.v4.80>

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIAS:
ABORDAGENS NO ATENDIMENTO AO TRAUMA PRÉ-HOSPITALAR**

**NURSING CARE IN EMERGENCY SITUATIONS: APPROACHES TO
PREHOSPITAL TRAUMA CARE**

THALISON ADRIANO LIMA COSTA

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI

MAICON VIEIRA AMARAL

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI

AMANDA JÚLIA SOUSA DE OLIVEIRA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI

DJANES COSTA LIMA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI

LARA BEATRIZ DE ARAÚJO SOUSA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI

LARA HEVELY BENICIO DE MACEDO

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI

DANILO MOREIRA PEREIRA BARROS

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI

JOÃO VICTOR FERRAZ SARAIVA DA SILVA

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI

MAÍRA SAENNE LUZ LIRA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI

CARLOS EDUARDO DA SILVA-BARBOSA

Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

RESUMO

Introdução: O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) tem como prioridade oferecer assistência rápida e eficaz às vítimas, especialmente em casos de trauma, estabilizando-as e garantindo transporte seguro. O enfermeiro atua de forma essencial, desde a triagem até a transferência hospitalar, aplicando protocolos como o XABCDE, raciocínio clínico e ações humanizadas. Sua atuação é decisiva para reconhecer sinais de instabilidade, reduzir a morbimortalidade e assegurar cuidados integrais em situações críticas e traumáticas. **Objetivos:** apresentar os principais cuidados de enfermagem em situações de emergências, com enfoque em abordagens sistematizadas em ambientes de atendimento pré-hospitalar ao trauma. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de caráter qualitativo de natureza descritiva, realizado na biblioteca

SciELO, BVS e na base de dados da Medline/Pubmed, por meio dos termos “Traumatismo múltiplo”, “Atendimento pré-hospitalar” e “Cuidados de enfermagem”, foram selecionados 13 artigos entre os anos 2010 a 2024. **Resultados e Discussão:** A análise do Atendimento Pré-Hospitalar (APH) evidencia sua relevância diante do aumento de traumas por acidentes e violência. Nesse contexto, a influência dos modelos francês e norte-americano contribuiu significativamente para a organização do sistema, com a centralização das chamadas e triagem médica. Assim, o enfermeiro, essencial nesse processo, atua com conhecimento técnico, sensibilidade humana e aplicação de protocolos, como XABCDE e SAMPLA. Em situações específicas, como TCE, TRM, traumas em gestantes e resgate aéreo, sua atuação torna-se decisiva para preservar vidas. Além disso, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e o uso da CIPE® contribuem para diagnósticos precisos, promovendo, dessa forma, qualidade, segurança e eficiência no cuidado às vítimas de trauma no ambiente extra-hospitalar. **Considerações Finais:** Neste capítulo foram abordadas as principais formas de atuação do enfermeiro, como a aplicação eficaz do protocolo XABCDE, o raciocínio clínico do enfermeiro, e a sua capacitação contínua, elementos associados ao trabalho humanizado promovem um atendimento integral nas emergências.

Palavras-chave: Atendimento pré-hospitalar; Cuidados de enfermagem; Traumatismo múltiplo.

ABSTRACT

Introduction: Pre-Hospital Care (PHC) prioritizes providing fast and effective assistance to victims, especially in trauma cases, by stabilizing patients and ensuring safe transportation. Nurses operate a crucial role from triage to hospital transfer, applying protocols such as XABCDE, exercising clinical reasoning, and incorporating humanized actions. Their role is essential in recognizing signs of instability, reducing morbidity and mortality, and providing comprehensive care in critical and traumatic situations. **Objective:** To present the main nursing care practices in emergency situations, with a focus on systematized approaches in pre-hospital trauma care settings. **Methodology:** This is a narrative review of qualitative and descriptive nature, conducted through the SciELO, BVS, and Medline/PubMed databases. Using the terms “Multiple Trauma,” “Pre-Hospital Care,” and “Nursing Care,” thirteen articles published between 2010 and 2024 were selected. **Results and Discussion:** The analysis of Pre-Hospital Care underscores its growing importance in response to increasing trauma cases caused by accidents and violence. In this context, the French and North American models have significantly influenced the system’s organization, especially in the centralization of emergency calls and medical triage. Consequently, the nurse, as a fundamental team member, acts with technical expertise, human sensitivity, and adherence to protocols such as XABCDE and SAMPLA. In specific scenarios such as traumatic brain injury (TBI), spinal cord injury (SCI), trauma in pregnant women, and air rescue the nurse’s intervention becomes critical to saving lives. Moreover, the Systematization of Nursing Care (SAE) and the use of the International Classification for Nursing Practice (ICNP®) contribute to accurate diagnostics, thus promoting quality, safety, and efficiency in the care of trauma victims in out-of-hospital settings. **Final Considerations:** This chapter addressed the nurse’s key roles, including the effective application of the XABCDE protocol, clinical reasoning, and continuous professional development. These elements, aligned with humanized care, support comprehensive and high-quality emergency care.

Keywords: pre-hospital care; nursing care; multiple trauma.

1 INTRODUÇÃO

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) tem como finalidade principal chegar precocemente até a vítima, após a ocorrência de um acidente ou incidente de saúde, sendo ele de natureza traumática ou não traumática, que possa causar sequelas, sofrimento ou até mesmo levar à óbito. É de suma importância um transporte adequado para cada tipo de vítima, de acordo com a situação de emergência, com o objetivo de prestar socorro nos primeiros momentos após o trauma. O APH foca em estabilizar e fornecer o suporte necessário para que o paciente seja transportado de forma segura para a rede de atendimento (Figueiredo; Vieira, 2012). Ele é realizado através da ativação pública do sistema, onde um profissional regulador aciona as ambulâncias que estão disponíveis escolhendo qual a mais adequada para cada caso, sendo equipe básica ou avançada (Pereira; Alvarenga, 2023).

O atendimento ao trauma no contexto pré-hospitalar representa um dos maiores desafios para a equipe de enfermagem em serviços de urgência e emergência, demandando rapidez, precisão e conhecimento técnico-científico. Nesse cenário, o enfermeiro atua como elo fundamental entre o local do acidente e o suporte definitivo, muitas vezes sendo o primeiro a identificar riscos à vida e iniciar intervenções cruciais. Como destaca Alves *et al.* (2022), essa assistência inicial pode ser determinante para o prognóstico do paciente, sendo essencial que o enfermeiro reconheça sinais de instabilidade e aplique condutas baseadas em protocolos validados. Assim, o cuidado imediato, organizado e sistemático é uma ferramenta essencial para reduzir a morbimortalidade em vítimas de trauma.

No contexto das urgências, a lógica da atuação não se baseia apenas em protocolos, mas também na capacidade de adaptar o conhecimento à realidade concreta de cada ocorrência. Oliveira *et al.* (2021) apontam que seguir uma abordagem estruturada como o protocolo ABCDE garante maior segurança na priorização das ações, porém, o raciocínio clínico do enfermeiro é o que sustenta a qualidade da assistência. Nesse sentido, cada atendimento carrega particularidades e exige decisões imediatas, o que demanda uma formação sólida e capacitação contínua dos profissionais, além de exercer sua função com responsabilidade, presença e competência.

Logo, a atuação do enfermeiro e o cuidado da equipe de enfermagem nesse cenário é primordial, o que se caracteriza como a humanização do cuidado, conjugada com a rápida tomada de decisões fundamentadas. Ao prestar assistência em situações críticas, o profissional enfermeiro assegura não apenas a execução de ações emergenciais, mas também a observação atenta de sinais clínicos que podem passar despercebidos, contribuindo para diagnósticos precoces e intervenções eficazes (Silva *et al.*, 2023). A importância da enfermagem se evidencia

não apenas pela execução de procedimentos técnicos de suporte à vida, mas, sobretudo, pela capacidade de fornecer cuidados integrais.

O enfermeiro, sobretudo em casos de atuação no serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU), atua desde a triagem inicial até a transferência segura do paciente para o serviço hospitalar referenciado. A enfermagem conduz a avaliação primária do paciente, aplicando a estratificação de risco, coordenando de forma integrada as ações da equipe multidisciplinar e garantindo a harmonia necessária para o atendimento em situações críticas. Essa função exige não apenas domínios técnico-científicos, mas conjuntamente sensibilidade para acolher clientes em situação de vulnerabilidade física e emocional, em cenários de intenso sofrimento, em cenários de possíveis carências de recurso material e estrutural necessário para prestar o atendimento integral à vítima, como destaca Canesin *et al.* (2021).

O presente estudo tem como objetivo geral apresentar os principais cuidados de enfermagem em situações de emergências, com destaque em abordagens sistematizadas em ambientes de atendimento pré-hospitalar ao trauma, ressaltando a equipe de enfermagem na estabilização, avaliação e transporte seguro da vítima. Sob esta perspectiva, este estudo poderá contribuir com o enfermeiro, pois destacará o seu papel durante o atendimento pré-hospitalar ao paciente do trauma, devido à gravidade das lesões, como também evidenciar a importância dos cuidados que devem ser prestados a este tipo de paciente.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura com caráter descritivo e abordagem qualitativa para apresentar e sintetizar a literatura existente sobre os cuidados de enfermagem em situações de emergências. O levantamento bibliográfico foi realizado por intermédio do acesso *online* às seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Library* (SciELO), *Public Medline or Publisher* (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca dos artigos foi utilizado os seguintes descritores controlados, presentes no DeCS/MeSH (Descritores em Ciências da Saúde / *Medical Subject Headings*) em português, inglês e espanhol: “Traumatismo Múltiplo”, “Atendimento Pré-Hospitalar”, “Cuidados de Enfermagem”, usados de forma combinada com o operador booleano “AND” e “OR”.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos na literatura científica foram: texto completo, artigos disponíveis na íntegra para acesso, artigos publicados de 2010 a 2024, artigos publicados nos idiomas português, espanhol e inglês. Como critérios de exclusão: artigos duplicados, artigos com acesso pago, anais de congressos, dissertações, teses e artigos que não abordam diretamente o tema proposto por este estudo.

Após a escolha criteriosa e objetiva dos artigos por meio dos descritores e dos filtros, foi realizada a seleção por leitura de título, resumo e posteriormente a leitura completa. Dessa maneira, dos 52 artigos encontrados inicialmente, apenas 13 se tornaram elegíveis para compor esta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os aspectos históricos da introdução dos serviços de emergências e o APH, o aumento de casos de acidentes e violência justificam a necessidade do aprimoramento da assistência desse serviço. Nesse sentido, foram percebidas que vidas poderiam ser salvas se pessoas treinadas e qualificadas, além de um transporte rápido, fossem atendidas ainda no ambiente extra-hospitalar (Silva *et al.*, 2010). Dessa forma, a influência do modelo francês e norte americano a respeito dos serviços de emergência pré-hospitalar garantiram um telefone único para centralização das chamadas de emergência, onde é feito o conhecimento da real situação da vítima e gerenciamento da demanda, por meio da triagem realizada pela regulação médica.

Assim, o profissional de enfermagem, que faz parte da equipe de atendimento de emergência pré-hospitalar, além de demonstrar aptidão na assistência, deverá ter conhecimento técnico-científico na promoção da qualidade de vida e na manutenção da integridade física do paciente. Nessa perspectiva, ao se deparar com uma pessoa vítima de trauma, é necessário avaliar a segurança da cena, realizar a avaliação primária, por intermédio do protocolo XABCDE, e após estabilização do quadro clínico, iniciar a avaliação secundária, que se dá por meio da sigla “SAMPLA” (Santos, 2022). Desse modo, o enfermeiro faz uma abordagem abrangente, identificando e rapidamente tratando as possíveis lesões.

Entretanto, a assistência de enfermagem é mais do que seguir protocolos, mas também garantir o conforto do paciente, que se caracteriza pelo alívio do sofrimento (Mota *et al.*, 2024). Nesse contexto, algumas estratégias podem ser abordadas durante o atendimento, como o alívio da dor por meio de métodos não farmacológicos e farmacológicos, a estabilização de membros com fraturas, aquecimento do paciente para alívio da hipotermia e gestão da ansiedade e medo utilizando técnicas de comunicação, além de proporcionar um ambiente calmo e seguro (Melo *et al.*, 2025). Sendo assim, é necessário que o enfermeiro se utilize tanto do embasamento técnico-científico quanto da prestação de cuidado humano e individualizado, olhando o paciente como um todo e não só para o trauma.

O enfermeiro tem papel essencial no atendimento pré-hospitalar de vítimas de Traumatismo Raquimedular (TRM), sendo fundamental para reduzir sequelas e evitar

complicações. Acidentes de trânsito e quedas representam as principais causas de TRM, com maior incidência em jovens do sexo masculino e idosos, devido fatores sociais, culturais e biológicos. Como se trata de uma lesão na coluna vertebral, há risco de graves sequelas neurológicas, como paraplegia e tetraplegia. Assim, no primeiro contato, o enfermeiro deve acalmar o paciente, reduzir a agitação e realizar a imobilização, especialmente com o colar cervical, prevenindo lesões secundárias (Cardoso *et al.*, 2021). Portanto, é imprescindível que esse profissional esteja devidamente capacitado, para garantir um atendimento rápido e eficaz, com foco na preservação da vida e na prevenção de danos permanentes.

No atendimento a pacientes vítimas de traumatismo cranioencefálico (TCE), é fundamental considerar a cinemática do trauma, identificando lesões e agravos conforme o mecanismo do impacto, que orienta a abordagem e a sequência da assistência. Nesse cenário, classificações rápidas e objetivas são essenciais para controlar evoluções instáveis, como hipóxia e hipotensão. Ademais, a avaliação da escala de coma de Glasgow (ECG), a monitorização dos sinais vitais e da pressão intracraniana são indispensáveis, especialmente em pacientes com ECG ≤ 8 (do Nascimento *et al.*, 2022).

Dessa maneira, a atuação imediata e sistematizada do enfermeiro é fundamental para evitar complicações no TCE, sendo necessária capacitação contínua para qualificar a assistência.

Assim como qualquer tipo de APH, a assistência pré-hospitalar aérea de pacientes politraumatizados também exige protocolos e sistematização. No entanto, para esta atividade o enfermeiro de bordo, além de ter uma boa condição física, controle emocional, criatividade e habilidades de improviso, deve levar em consideração alguns fatores específicos, como: espaço reduzido da aeronave, altitude, clima, ruídos e estresse de voo. Logo, fica evidente que esse tipo de remoção, ainda recente no Brasil, requer treinamento específico e constante atualização, contudo, em razão do alto custo, escassez de pesquisas e de materiais instrucionais, há poucas opções de preparo para esses profissionais (Bonuzzi *et al.*, 2016). Dessarte, novas pesquisas sobre o resgate aéreo são cruciais para qualificação e segurança na assistência nessa modalidade de cuidado.

Outrossim, o atendimento às mulheres grávidas vítimas de politrauma, também demanda uma atenção especializada do profissional de enfermagem, sendo esse cuidado baseado em protocolos já estabelecidos, como na abordagem inicial, utilizando o protocolo XABCDE. Em seguida, manter a atenção para uma possível obstrução das vias aéreas é uma parte importante para garantir as vias aéreas permeáveis dessa vítima. A imobilização da vítima também é uma etapa imprescindível durante o atendimento e o enfermeiro atua diretamente

nessa assistência observando os sinais de possíveis comprometimentos a nível de coluna vertebral e avaliando o processo de trauma dessa grávida. Além do exposto é crucial o atendimento secundário dessa vítima após um atendimento primário eficaz (Santos, 2022). Desse modo, essa assistência deve ser pautada na agilidade e na especialidade do profissional na tomada de decisão.

Além disso, o APH é uma parte importante da Rede de Atenção às Urgências e se destaca por sua acessibilidade voltada para o Sistema Único de Saúde e consegue colocar em prioridade o atendimento rápido e especializado, sendo um fator chave para um bom prognóstico na vítima de trauma. Nesse contexto, os cuidados de enfermagem assumem papel fundamental, já que o enfermeiro atua diretamente na avaliação primária e secundária, garantindo intervenções eficazes e seguras. Com uma abordagem inicial sistematizada, com ênfase na estabilização das funções vitais e prevenção de agravos. A comunicação eficiente com a equipe e o preparo técnico são diferenciais que contribuem para decisões ágeis (Silva, 2024).

Ademais, o enfermeiro, durante o exercício da sua profissão, deve sempre realizar a Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) e durante a sistematização realiza-se o diagnóstico de cuidados para enfermagem, sendo a CIPE® (Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem) uma das taxonomias utilizadas internacionalmente. Esses diagnósticos norteiam a assistência e melhoram a qualidade do atendimento. Dentre os pacientes acometidos por trauma destacam-se alguns principais diagnósticos, “perda sanguínea potencial”, “ferida por arma de fogo”, “ferida traumática atual por faca”, “fratura”, “sistema cardiovascular e respiratório comprometidos” e “trauma grave na cabeça”. Esses diagnósticos representam principalmente a origem dessas intercorrências e demonstram a responsabilidade e atuação direta do enfermeiro no papel de planejar sua assistência durante o APH (Lins *et. al.*, 2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atendimento ao trauma em situações de urgência e emergência no ambiente pré-hospitalar representa um dos maiores desafios para a equipe de enfermagem, haja vista que, exige uma rapidez, eficiência na tomada de decisões sob pressão e conhecimento técnico-científico. Ao longo deste capítulo, abordamos as principais formas de atuação e o cuidado que os enfermeiros devem ter durante o APH, que garantem não apenas a estabilização clínica do paciente, mas a segurança e a capacidade de adaptar o conhecimento de acordo com a situação e a realidade de cada ocorrência.

A aplicação eficaz do protocolo XABCDE, o raciocínio clínico do enfermeiro, e a capacitação contínua dos profissionais são bases fundamentais para um atendimento de

qualidade. Além disso, o cuidado de forma humanizada, mesmo em cenários de urgência, ratifica o papel essencial da enfermagem como responsável na promoção da vida e do bem-estar. Por fim, reforçar o conhecimento teórico e prático dos profissionais de enfermagem no contexto do trauma pré-hospitalar é investir na capacidade de salvar vidas e diminuir possíveis sequelas, garantindo o compromisso terapêutico e técnico da profissão com a efetividade no cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

- ALVES, D. F. S. et al. Cuidados de enfermagem ao paciente politraumatizado em atendimento pré-hospitalar. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 2676–2684, jan./mar. 2022. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/39122/pdf>. Acesso em: 5 abr. 2025.
- BONUZZI, Karen Leme et al. Atuação do enfermeiro no atendimento pré hospitalar aéreo a pacientes politraumatizados-Revisão de literatura. **REVISA**, v. 5, n. 2, p. 171-177, 2016. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/777>. Acesso em: 7 de abr. de 2025.
- CANESIN, D. R.; LOVADINI, V. DE L.; SAKAMOTO, S. R. As dificuldades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem no atendimento pré-hospitalar. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 91, n. 29, 6 abr. 2020.
- CARDOSO, M. L. B. N. et al. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar mediante situações de trauma raquimedular / Nurses' performance in pre-hospital care during rachimedular trauma situations. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 23997–24006, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n6-029>. Acesso em: 7 de abr. de 2025.
- LINS, Thaís Honório et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em vítimas de trauma durante atendimento pré-hospitalar utilizando a CIPE®. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 34-43, 2013.
- MELO, F., Santos, M. R. ., Branco, M. C., & Mota, M. (2025). Pre-Hospital Care for Trauma Victims Based on Kolcaba's Theory of Comfort. **Journal of Nursing**. Referência, 6(4), 1–5. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RVI24.85.37070>. Acesso em: 6 de abr. de 2025.
- MOTA, M., Melo, F., Castelo-Branco, M., Campos, R., Cunha, M., & Santos, M. R. (2024). Construction of the discomfort assessment scale for immobilized trauma victims (DASITV). **International Emergency Nursing**, 76(101501), 1-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ienj.2024.101501>. Acesso em: 6 de abr. de 2025.
- NASCIMENTO, Rhawell Albuquerque do et al. Atuação da enfermagem na assistência a pacientes com traumatismo cranioencefálico: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e56111831443-e56111831443, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.31443>. Acesso em: 7 de abr. de 2025.

OLIVEIRA, C. S. *et al.* Atuação da equipe de enfermagem no atendimento de urgência e emergência ao paciente vítima de trauma. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 4, p. 15297–15305, out./dez. 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/42738/pdf>. Acesso em: 5 abr. 2025.

SANTOS, José Ribeiro dos. Abordagens Clínicas na Sistematização da Assistência de Enfermagem a Clientes Gravidas Politraumatizadas no Ambiente Pré-Hospitalar. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.5, n.1, p.895-906 jan./feb. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n1-076>. Acesso em: 5 de abr. de 2025.

SILVA, A. J., & Donda, A. C. (2023). ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR (APH) MÓVEL DE URGÊNCIA. **Revista Saúde Dos Vales**, 2(1). Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/199>. Acesso em: 5 abr. 2025.

SILVA, Elisângelo Aparecido Costa da; TIPLLE, Anaclara Ferreira Veiga; SOUZA, Joaquim Tomé de; BRASIL, Virginia Visconde. Aspectos históricos da implantação de um serviço de atendimento pré-hospitalar. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2010;12(3):571-7. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n3/v12n3a23.htm>. Doi: 10.5216/ree.v12i3.10555. Acesso em: 5 de abr. de 2025.

SILVA, S. B. C. A ABORDAGEM DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR A VÍTIMA DE TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO. **Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso**, 2024.